



## **FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**

### **Graduação**

### **GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

### **“FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA - “TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO.”**

Rita de Cássia Barbosa Rodrigues

Professora Roberta Granchi Dias Heinzl

#### **RESUMO**

Este trabalho tem o objetivo abordar as metodologias e estratégias necessárias que o pedagogo deve ter em sua formação, para receber os alunos do TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), será abordado as principais leis que protegem o direito de uma escolas para todos, mostrando que com o apoio da família e a equipe multiprofissional são importantes para o desenvolvimento e a autonomia desses alunos, juntamente com um professor do AEE (Atendimento Educacional Especializado) preparando materiais adaptados, com salas multifuncionais, atendendo as demandas das dificuldades de cada aluno, juntamente com o docente, em sala, que oferecerá tarefas e fará com que o convívio em sociedade seja cumprido, atendendo às peculiaridades de cada aluno, deste modo respeitando seu espaço e seu tempo. Neste sentido, será visto a inclusão escolar, possibilitando o convívio social deste aluno, mesmo que uma de suas características principais seja o déficit social, garantindo sua integração e melhores oportunidades para que eles desenvolvam sua independência, onde consigam realizar tarefas diárias de seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Docente, TEA e inclusão

## ABSTRACT

### “TEACHING TRAINING AND INCLUSION OF STUDENTS WITH ASD- “AUTISM SPECTRUM DISORDER.”

This work aims to address the necessary methodologies and strategies that the pedagogue must take, for their training, to receive the students of TEA (Autism Spectrum Disorder), the main laws that protect the right to schools for all will be addressed, show that with the support of the family and the multifunctional professionals they are important for the development and autonomy of these students, together with a teacher from the AEE (Specialized Educational Service) preparing adapted materials, with multifunctional rooms, meeting the demands of the difficulties of each student, together with the teacher, in the classroom, who will give tasks and ensure that living in society is fulfilled, taking into account the peculiarities of each student, thus respecting their space and time. In this sense, inclusion in regular schools will be seen, as it makes possible the social life of this student (even if one of its main characteristics is the social deficit), guaranteeing their integration and better opportunities for them to develop independence, where they can perform tasks daily routines.

**Keywords:** teacher, TEA e inclusion.

### Introdução

O espaço escolar traz aos alunos e a todos presentes uma experiência única, deste modo graças ao número de pessoas envolvidas, a socialização e integração contribuem para o futuro e o crescimento de cidadãos e por meio disso as crianças entendem o seu papel na sociedade, deste modo, aprendendo e interagindo com os colegas. O educador tem um papel importante na educação de todos os alunos, por conta disso, garantir a permanência desses alunos com deficiência em sala e motivá-los adequadamente dentro do ambiente que eles se encontram é fundamental para seu desenvolvimento. Neste sentido o

educador tem os conceitos ideais para a formação adequada desses indivíduos (MATOS; MENDES, 2015)

Toda criança ou adolescente tem o direito a educação e é dever do estado dar atendimento educacional especializado as pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (Lei nº8069, de junho de 1990, art.54,III), com isto é frequente a inclusão de alunos na sala de aula, cerca de 6,7% da população brasileira tem deficiência, dentro destas 1,5% são intelectuais (IBGE, 2010). Não só por isso, mas também temos a lei Nº 13.146, de julho de 2015, que assegura o direito da pessoa com deficiência a educação (BRASIL, 2015)

A literatura nacional descreve que muitos professores não se sentem capacitados suficientemente para alunos da inclusão (BOSA, 2006; SCHIMIDT et al., 2016). Alguns professores acreditam que a inclusão desses alunos, não se faz necessária, pois principalmente os alunos do TEA,(Transtorno do Espectro do Autismo ) pois apresentam alguns comportamentos estereotipados, e incomuns na interação social, na comunicação e comportamentos e interesses restritos, voltados no interesse dele (APA, 2014), deste modo se não existissem as leis que garantem e assegurem, provavelmente muitos alunos não estariam na escola.

Mas segundo alguns autores como Garton (1992), Seidl-de-Moura (2009) e Salomão (2012), consideram em suas pesquisas que a interação social e o convívio é de extrema importância para o desenvolvimento social dos seres humanos dando ênfase na reciprocidade e na adaptação com foco nas características distintas de cada indivíduo.

As escolas devem apresentar estratégias e métodos, junto com profissionais capacitados, com o intuito de sanar as necessidades específicas de cada aluno inclusivo, trazendo processos inovadores que atinjam a capacidade cognitivas e físicas destes alunos (MANTOAN, 2006, p.25).

Mesmo assim, muitas escolas regulares de ensino, não se declaram prontas para o recebimentos dos alunos inclusivos, por falta de preparo e por não ter um acompanhante a disposição do aluno, ter disponível um psicóloga, uma pessoa da área da saúde, exemplo um farmacêutico, deste modo,

lembrando-o dos remédios e que esteja á disposição, além das estagiarias, não só nisto, mas também na higienização e no cotidiano.

Segundo Garton (1992), a interação do adulto com a criança é crucial para o comportamento e o desenvolvimento a estímulos e resposta, facilitando a desempenho das crianças na hora de suas atividades e tarefas diárias, ou seja, o adulto adapta seu comportamento para obter um estímulo satisfatório das crianças.

O recebimento de um diagnóstico precoce, ou seja, quanto mais cedo a interação apropriada ao tratamento, é essencial para o crescimento dos alunos do TEA (Silva e Mulick 2009). Deste modo a autora Choto (2007) a associação com a terapia e a educação favorece o enriquecimento de sabedorias que o aluno irá carregar desde sua infância à sua fase adulta, melhorando seus resultados e melhorando os avanços pessoais.

Um dos papéis fundamentais é a escola, pois a escola é um dos principais meios para a interação social, onde o aluno se comunica e se interagem com várias pessoas de várias etnias diferente, abordando não só a comunicação, mas também o papel do professor que com suas habilidades favorecem a evolução interpessoais de cada um. Pois assim como diz Höher Camargo e Bosa (2012), o convívio escolar proporciona o contato social, e misturando as crianças tanto do TEA quanto as das escolas, tirando a diferença entre eles, e criando a inclusão e fazendo com que eles aprendam com a diferença.

O TEA pode ser caracterizado como um distúrbio do neurodesenvolvimento atípico, tendo comportamentos repetitivos, comportamentais e por muitas vezes déficit na comunicação e estereotipados e está cada vez mais comum nas escolas regulares de ensino, por muito tempo, existia a possibilidade desses alunos terem sua educação vinculada a outro tipo de meio acadêmico, mas recentemente foi implantado a Declaração de Salamanca e sua principal atualização de 1994 para a versão de 1997. Baseando-se, também na Lei N°8069, de junho de 1990, onde cita o direito a uma educação para todos, que diz: “O princípio orientador deste Enquadramento da Ação consiste em afirmar que as escolas se devem ajustar a todas as

crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras.”.

O objetivo geral do trabalho é pesquisar as estratégias e condições que o docente tem na sua preparação para o ensino do aluno do TEA. Neste sentido o objetivo específico é entender as técnicas abordadas, como auxiliar, como preparar um material, como ensinar um aluno do TEA, referente a necessidade de cada tipo de aluno com este transtorno, abordar métodos e observações para o praticar a inclusão.

O modo tradicional de ensino vinha trazendo o pouco conhecimento sobre esse tema que hoje não se faz suficiente, pois apenas os profissionais da área da inclusão tinham um pouco desse conhecimento que hoje é apresentado nas grades de ensino das Faculdades. Deste modo os profissionais da educação não têm o preparo suficiente para cumprir a inclusão. (Camargo, Silva, Crespo, Oliveira e Magalhães, 2020)

Hoje se tem muitas redes de apoio, mas tem que ter toda uma equipe envolvida para o desenvolvimento cognitivo e físico deste aluno. Contando com a família, escola, profissionais da saúde e o AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Este trabalho consiste em apresentar conceitos básicos e características fundamentais do TEA acerca do desenvolvimento do docente em prol a educação inclusiva, trabalho em conjunto com a família, profissionais do AEE em consonância com as peculiaridades do autismo.

## **Metodologia**

*Bases de busca: Artigos, Livros, etc*

Este artigo está subdividido em tópicos que se iniciará, analisando os resumos de Camargo, Silva, Crespo, Oliveira e Magalhães de 2020, indicando as dificuldades que os professores encontram na educação para alunos do TEA, para qual foi utilizado para aperfeiçoar o estudo sobre a preparação do docente. Como também o resumo de Ferreira e França, que aborda as dificuldades no processo de aprendizagem da criança do TEA (Transtorno do espectro autista).

TEA - Transtorno do Espectro do Autismo em relação a sua inclusão acerca de sua vida escolar, na qual este está inserido. Deste modo, para melhor esclarecer o tema abordado, busca-se, uma análise através de uma pesquisa bibliográfica com embasamento teórico, partindo de uma leitura crítica e dialógica a partir dos autores apresentados, tecendo suas contribuições em relação ao tema abordado retratando a temática da inclusão no ponto de vista de uma formação docente adequada.

Seguindo também o resumo de Breitenbach, Honnef e Costas de 2016 que aborda a principal lei que assegura os alunos com deficiência ao direito à educação.

#### Critérios de Inclusão e exclusão dos textos encontrados

Foi utilizado como método de inclusão:

- 1) Artigos relacionados a preparação do pedagogo em relação aos alunos com TEA e suas peculiaridades em sala de aula, tendo como princípio seus direitos e inclusão social e educacional
- 2) Os autores mais relacionados a área da educação que abrange a pedagogia da inclusão.
- 3) Artigos que contenham no título a palavra “TEA”, “Preparação” e “docente”.
- 4) Artigos que venham de origens confiáveis, ou seja, alguns são do site da Scielo e os tirados do Google, foram apenas as informações complementares como pesquisa e leis.

Critérios de exclusão:

- 1) Sites que não são relacionados a área pedagógica; títulos que não tem relação com o tema, ou os que não tem relação com o TEA ou docência.
- 2) Artigos que continham o resumo repetidos de acordo com a palavras-chaves

### *Procedimento de análise de dados*

Foram utilizados para a coletas de busca as palavras-chaves: “preparo do docente” “educação inclusiva”, “preparo do docente”, “inclusão”, “números de alunos” “deficiência nas escolas”, “TEA”, “pedagogo”, “comportamento TEA”, “peculiaridades do TEA”, “preparação do docente”, “alunos do TEA”, com isso foi encontrado artigos relacionados a preparação do docente para o recebimento de alunos da inclusão, deste modo foram encontrados 42 artigos que filtrados pelos anos de 2019, 2020 e 2021 caiu para 35 artigos, foram lidos todos os títulos e selecionados 20 trabalhos que continham a palavra: Docência, TEA ou Formação, por conseguinte foram lidos os resumos e separados o que tinham coerência com o assunto abordado neste trabalho, sendo assim foi utilizado 6 artigos para a elaboração do trabalho.

## Resultados e Discussões

Para melhores compreensões desta pesquisa foram utilizados artigos que continham informações confiáveis, a partir da metodologia teórica, seguindo os que interligasse com o tema, as leituras dos artigos foram feitas para selecionar os mais adequados. selecionando de forma minuciosa, partindo de situações problemas e detalhando cada ideia de cada autor para entender a formação docente e a inclusão sobre o TEA, os artigos mencionados estão em detalhes na tabela abaixo:

<b>Autor (es)</b>	<b>Métodos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conclusões</b>
MENDES e GOMES (2010)	O tipo de pesquisa foi a quantitativa, onde seleciona um grupo de alunos e professores, na rede municipal de ensino de Belo Horizonte.	O objetivo do trabalho foi caracterizar os alunos com TEA matriculados nas escolas municipais de Belo Horizonte, a partir das perspectivas dos professores.	Foi identificado as estratégias da prefeitura que auxilia a frequência de presença dos alunos autistas, porém há comprovações que eles participam pouco e com baixa interação.
Camargo, Silva, Crespo, Oliveira e Magalhães (2020)	O tipo de pesquisa foi a quantitativa, coletando dados de 19 professores que possuem estudantes com diagnósticos	Investigar os principais obstáculos encontrados pelos professores com alunos que contenham diagnósticos prévios de TEA,	Os resultados foram estabelecidos para a maior necessidade de fornecer preparação mais focando na necessidade do

	médico prévio de TEA.	seus obstáculos e as barreiras encontrados por esses docentes.	professor, mostrar como lidar, como ensinar e avaliar esses alunos com diagnóstico prévio de TEA. Deste modo, criando um ambiente favorável para estes alunos a fim de proporcionar um melhor ambiente inclusivo.
WUO (2019)	O tipo de metodologia utilizado foi o tipo qualitativa onde utilizou as teses e as dissertações disponíveis na BDTD/IBICT. Produzidas entre os anos de 2008 e 2016.	Analisar o conhecimento sobre a educação de pessoas com “Transtorno do Espectro do Autismo”, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil entre os anos de 2008 e 2016.	Ainda que o conhecimento do autismo ainda seja de domínio médico, incluí-lo ou integrá-los no âmbito da inclusão em escolas regulares ou a forma emergencial de se opor um processo de escolarização, com o objetivo de superar qualquer modelo de

			exclusividade médica, tendo em vista o olhar mais apurado que o processo escolar permite.
RODRIGUES e ANGELLUCCI (2018)	Tendo como busca uma pesquisa quantitativa e qualitativa afim de proporcionar uma melhor análise e estabelecer um balanço comparativo na pesquisa exploratória e de autores que caracterizam os diagnósticos de pessoas do TEA.	Promover uma dupla reflexão onde os resultados obtidos e as pesquisas exploratórias venham, junto com os autores pré-estabelecidos, e fornece caráter comprovatório ou contraditório, com seus objetivos, métodos e resultados.	A partir das análises e das comparações, o processo escolar junto com a diretoria, deveriam proporcionar ao professor uma complementação ou um inicial curso de formação docente em autismo (Lira, 2004, p. 63.). garantindo nesse processo um melhor aproveitamento deste aluno. Por conseguinte, podendo garantir os direitos e deveres que possuem escritos nas leis como o

			Estatuto da Criança e do Adolescente.
BREINTENBACH, HONNEF e COSTAS (2016)	Usando como base a análise de documentos e pesquisa documental, sendo assim uma pesquisa de caráter qualitativa.	Constatar de que maneira foi constatada a atualização da Declaração de Salamanca colocou como prioridade a inclusão nas escolas de ensino regulares e quando começou a associação de educação especial com educação inclusiva.	As alterações do departamento a declaração de Salamanca, junto com a união de conceitos variados de vamos autores sobre o público-alvo da educação especial e educação inclusiva, causou muito discordância, mas com o tempo veio a parecer o mesmo conceito ou mesmo temática, causando essa discordância ao longo da História do Brasil.
PIMENTA (2019)	A pesquisa visa analisar e pesquisar dados teóricos afim de apresentar e	Vem como principal objetivo servir de reflexão para os principais professores da	Pode se entender, que a criança que contém o Transtorno do

	<p>discutir os comportamentos e a forma como cada aluno com TEA apresenta, sendo assim, o método utilizado é de caráter qualitativa.</p>	<p>área da educação, como foco principal aos docentes do A.E.E. (Atendimento Escolar Especializado). Tanto nas estratégias comportamentais, como na preparação pedagógica.</p>	<p>Espectro do Autismo, tende a ter comportamentos diferentes, e professores como os profissionais da Saúde conhecem seu comportamento e por consequência, introduzir o aluno no cenário de uma educação regular de ensino, e sabendo dessas característica, traz ao docente uma independência maior, com relação ao melhor procedimento a tornando as práticas do cotidiano, junto a esse aluno.</p>
--	--	--	---

Neste sentido, pode se notar que segundo Mendes e Gomes (2010) o direito a matrícula de crianças especiais é protegida por lei desde a constituição federal de 1988, com isto houve o aumento do número das matrículas em relação a estes tipo de aluno, principalmente na escolas de ensino regular, ressaltando

que o aumento da matrícula, vem da oferta de vagas que o estado oferece, junto com a vontade dos pais de garantir esse direito. Ainda há um lacuna nas escolas, pois ao mesmo tempo que elas devem ofertar, deve-se apresentar uma estrutura que condiz com as necessidades dos alunos especiais, principalmente os com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), não só a escola como o desafio dos professores de manter uma organização dentro de sala de aula e conteúdos adaptados para diferente tipos de alunos ou situações problemas, deste modo é necessário oferecer:

Atividades de formação continuada que sejam menos gerais e mais focadas nas necessidades dos professores, sobretudo quanto aos aspectos comportamentais (como lidar) e pedagógicos (como ensinar e avaliar) para, assim, criar condições favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos com TEA no ambiente inclusivo. (Camargo, Silva, Crespo, Oliveira e Magalhães 2020, v. 36)

Neste sentido, segundo Vasconcellos, Rahme e Gonçalves, “Reduzido número de matrículas de pessoas com autismo no ETI (Ensino técnico integrado) e para a efetividade do trabalho colaborativo, em interlocução com a família, ações de apoio ao estudante, flexibilização curricular, adequações das avaliações, procedimentos didáticos e propostas de ensino específicas [...]”, não é só oferecer a vaga, mas sim condições adequadas, uma estrutura adequada, atender as necessidades de cada aluno, as práticas pedagógicas, a assistência, um acompanhamento e acolher esses alunos.

O aluno autista apresenta um comportamento diferente de algumas pessoas de sua idade, as vezes alguns contêm um atraso na linguagem e tem muita dificuldade na interação social, alguns professores defendem a ideia de que não estão prontos ao ponto de estar em uma sala de educação comum (BOSA, 2006, SCHIMIDT, 2016), mesmo o conhecimento das características e seus comportamentos sendo um assunto mais medicinal, é de extrema importância, o seu conhecimento educacional, assim diz Andrea Soares Wuol:

[...] O conhecimento sobre o autismo ainda seja de domínio das áreas médicas, a emergência de pesquisas no âmbito da inclusão escolar permite a construção de formas de pensar o processo de escolarização

que superam modelos exclusivamente médicos de olhar a diferença. (WUO, 2019, p. 210).

De acordo com Rodrigues e Angelucci (2018, p. 545), com sua pesquisa, afirma a importância dos professores se reabilitarem com a educação básica em saúde com o intuito de ensinar melhor seus alunos inclusivos do TEA, assim: “[...] Dessa forma, aquilo que se entende como escolarização de crianças diagnosticadas com TEA continua muito próximo da clínica da normalização.” (RODRIGUES e ANGELUCCI, 2018, p. 545). Com a agenda pedagógica, e mais de 30 alunos por sala, fica difícil para o pedagogo deixar um tempo para aprender técnicas de bio-saúde, mesmo sendo ideal com o aumento das matrículas, mas importante que isso, é a escola ofertar as condições necessárias, com profissionais da saúde, e atendimento especializado, estando em prontidão junto ao docente para atender esses alunos e suas necessidades, deste modo entregar aos alunos: “O funcionamento do atendimento educacional especializado (AEE), realizado nas salas de recursos multifuncionais (SRM), visando ao atendimento dos educandos com autismo na rede municipal” (SANTOS, SADIML, SCHMIDT e MATOS, 2021, p. 99)

A Declaração de Salamanca sugere educação para todos, incluindo pessoas idosas, especiais, negros e indígenas, a mesma apresentou algumas alterações, e foi importante para que essas pessoas pudessem ter um estudo de qualidade, e oportunidades e inserção social. assim como Segundo Breitenbach, Honnef, e Costas:

As alterações aparentemente desprezíveis na Declaração de Salamanca e a miscelânea de conceitos e definições sobre as pessoas denominadas público-alvo da educação inclusiva e da Educação Especial podem ter causado confusões conceituais e, certamente, conduzido o rumo da história das políticas e pesquisas sobre essas temáticas no Brasil. (BREITENBACH, HONNEF e COSTAS 2016).

Segundo este princípio de acordo com a Declaração de Salamanca: “Traz a educação inclusiva como a possibilidade de “reforçar” a ideia de ‘educação para todos’”, ela oferece políticas educacionais e dando a oportunidade de estudo, oportunidade de trabalho, isso faz entender que antes de 1990 os alunos

inclusivos não frequentavam as salas de aula, mesmo podendo estudar, reforçando assim, os princípios básicos da educação inclusiva.

Conhecer as características dos alunos do espectro do autistas, são defendidas por Paula Ramos Pimenta, onde afirma que a ingenuidade do orientador de entender as características psíquicas desses alunos, demonstrando que é de extrema importância não só ter um conhecimento da área da saúde (WUO, 2019, p. 545), mas a função psíquica e psicanálise. “um risco de o educador desconsiderar o funcionamento psíquico particular desses alunos, demonstrado pelas teorias psicológicas analisadas - Teoria da Mente e Psicanálise” (PIMENTA, 2019, v.44), novamente retornamos a mesma questão abordado anteriormente, que a escola tem um papel fundamental, não só na garantia a segurança, mas ao amparo dos alunos e professores, entregando profissionais capacitados e qualificados, dando o suporte, com o intuito de atender as demandas de cada indivíduo da escola pública e privada. Esse estudo, reforça a curiosidade do professor, com a facilidade nas informações, podendo auxiliar o docente, principalmente nesse aspecto do comportamento, e algumas peculiaridades de cada Aluno com TEA.

Neste sentido, temos os autores Ferreira e França (2017, p.507), onde abordam: “O autismo e as dificuldades no processo de aprendizagem escolar, ressaltando o ensino-aprendizagem e adaptação a escola. De modo que, desenvolva adequadamente as competências cognitivas e sociais das crianças autistas”, possibilitando desenvolver melhor seu cognitivo, melhorando seu desenvolvimento social no ambiente que se encontra, ou seja, é um trabalho em conjunto, com a escola e o próprio professor estarem dispostos a garantir o melhor para esse alunos, possibilitando um melhor aprendizado, facilitando sua vida cotidiana, não só pelos anos na escola, mas como para a vida toda.

### **Considerações Finais / Conclusão**

Em vista dos argumentos apresentados sobre a preparação do pedagogo e a inclusão de alunos com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), pesquisado pelo site da SCIELO entre os anos de 2015 a 2021, entende-se que foi apresentado neste trabalho as dificuldades da inclusão, focados no TEA, nas escolas regulares e a importância que existe do docente ter um conhecimento

de algumas características específicas destes alunos. O ambiente escolar deve proporcionar uma experiência única, onde este indivíduo irá se preparar para a socialização e integração no mercado de trabalho e na sociedade propriamente dita, aprendendo e interagindo com seus amigos e colegas.

O docente apresenta uma função muito importante na vida dessas pessoas, ele vai garantir a permanência e a vivência deste em sala, motivando-o no ambiente que se encontra, isso fará que o desenvolvimento do aluno e sua formação sejam cada vez mais aproveitados, apresentando assim, um aprendizado mais adequado para cada um. Não só na parte educacional, mas na parte pessoal, é necessário propor atividades individuais, respeitando os espaços e o tempo, lembrando que cada aluno com o Transtorno do Espectro do Autismo é único, suas características devem ser abordadas uma a uma, com atividades complementares e adaptadas, para assim poder aproveitar mais as peculiaridades apresentadas.

Neste sentido seguindo a lei 8.069 de junho de 1990, é dever do estado ofertar as vagas para alunos com diferentes habilidades, ou seja, mesmo que por eventuais diferenças em alguns comportamentos, deve se incluir todos em sala, mesmo que por assim dizendo, adaptar atividades e oferecer atendimento educacional especializado, preparando não só o profissional para o melhor recebimento dos alunos, como também a infraestrutura como um todo, adequando o ambiente escolar para o recebimento dos alunos de inclusão.

Alguns profissionais da educação, bem como as escolas, não se sentem capacitados para o recebimento dos alunos da inclusão, por possuírem comportamentos repetitivos e incomuns, apresentarem um índice baixo de socialização, interesses restritos, voltados ao interesse deles, mas mesmo com tudo isso, as leis garantem e protegem seus direitos de estarem inclusos em uma sociedade, em uma escola regular de ensino e poder cumprir seus deveres como cidadão. Neste sentido a interação e a socialização é de extrema importância para o desenvolvimento social.

Além disso, este trabalho servirá como base, para a importância do conhecimento de algumas peculiaridades do TEA e os conhecimentos que o pedagogo deve apresentar para a abordagem de métodos e adaptações,

juntamente com os profissionais do AEE (Atendimento Educacional Especializado), integrando a família, a escola e a sociedade, todos juntos para que esses alunos desenvolvam uma autonomia e preparos básicos para sua formação como cidadão e entrando no mercado de trabalho, e por fim realizar tarefas básicas do seu cotidiano.

## Referências

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente (1990)**: decreto de lei nº 8.069, de 13-07-1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)> Acesso em 13 de agosto de 2022.

BRASIL. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (2015)**: decreto de lei nº 13.146, de 6-06-2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)> Acesso em 13 de agosto de 2022.

BREINTENBACH, Fabiane Vanessa, HONNEF, Cláucia e COSTAS, Fabiane Adela Tonetto **Educação inclusiva: as implicações das traduções e das interpretações da Declaração de Salamanca no Brasil. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. 2016, v. 24, n. 91, pp. 359-379. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000200005>>. Acessado 13 Agosto 2022.

BUENO, José Geraldo Silveira. De **Inclusão/exclusão escolar e desigualdade sociais**. 2006 Projeto de pesquisa. Pontifca Universidade Católica de são Paulo. São Paulo, 2006.

CAMARGO, Siglia Pimentel Höher, SILVA, Gabrielle Lenz, CRESPO, Renata Oliveira, OLIVEIRA, Calleb Ramgel, e MAGALHÃES, Suelen Lessa em **Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores**. **Educação em Revista**. 2020, v. 36, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698214220> . Acessado 13 Agosto 2022.

EDUCAÇÃO, FAMÍLIA E ESCOLA. O papel da escola no desenvolvimento da criança. Disponível em: <<https://www.semprefamilia.com.br/blogs/educacaofamiliaeescola/o-papel-da-escola-no-desenvolvimento-da-crianca/#:~:text=O%20espa%C3%A7o%20escolar%20possibilita%20ao,aprender%20junto%20com%20os%20colegas.>> . Acesso em: 03 ago. 2022.

FERREIRA, Mônica M. M.; FRANÇA, Aurenia P de. O Autismo e as Dificuldades no Processo de Aprendizagem Escolar. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.11, n.38, p. 507-519. ISSN: 1981-1179.

GOMES, Camila Graciella Santos e MENDES, Enicéia Gonçalves **Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Revista Brasileira de Educação Especial**. 2010, v. 16, n. 3, pp. 375-396. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382010000300005>> Acessado 24 Setembro 2022.

MINISTERIO DA SAÚDE. **09/12–Dia nacional da criança e adolescente**. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/09-12-dia-nacional-da-crianca-com-deficiencia/>> Acesso em: 13 ago. 2022.

PIMENTA, Paula Ramos. **Clínica e Escolarização dos Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Educação & Realidade**. 2019, v. 44, n. 1, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684859> . Acessado 10 Setembro 2022.

RODRIGUES, Isabel de Barros e ANGELUCCI, Carla Biancha **Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA. Psicologia Escolar e Educacional**. 2018, v. 22, n. 3, pp. 545-555. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392018033904>>. Acessado 24 Setembro 2022.

SANTOS, João Otacilio Libardoni; SADIM, Geyse Patttrizzia Teixeira; SCHMIDT, Carlso e MATOS, Maria Almerinda de Souza . **O atendimento educacional especializado para os educandos com autismo na rede**

**municipal de Manaus-AM. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** 2021, v. 102, n. 260 pp. 99-119. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102.i260.4150>> Acessado 24 Setembro 2022.

VASCONCELLOS, Simone Pinto, RAHME, Mônica Maria Farid e GONÇALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha **Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional. Revista Brasileira de Educação Especial.** 2020, v. 26, n. 4 , pp. 555-566. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0060>> Acessado 24 Setembro 2022.

Wuo, Andrea Soares. **Educação de pessoas com transtorno do espectro do autismo: estado do conhecimento em teses e dissertações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (2008-2016). Saúde e Sociedade.** 2019, v. 28, n. 3, pp. 210-223. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170783>>Acessado 24 Setembro 2022.